

APERFEIÇOAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - 3 EM

Aluno: MARIA SOCORRO OLIVEIRA MARTINS FONSECA

Grupo:4

SÉRIE: 3º Ano

BIMESTRE: 3º

CICLO: 2º

TUTOR(A): FÁTIMA ALMEIDA DA SILVA

Tarefa: Roteiro de Atividades Original (versão final)

PALAVRAS-CHAVE: TEXTO ARGUMENTATIVO; TESE; CONECTIVOS; COESÃO.

TEXTO GERADOR

O texto abaixo é uma redação que obteve nota máxima na FUVEST 2011. Ela foi divulgada no site da FUVEST, entidade responsável pelo exame. O tema da redação foi *“O altruísmo e o pensamento a longo prazo ainda têm lugar no mundo contemporâneo?”*.

O FABULOSO DESTINO

Fluidez é uma palavra que cabe bem na descrição do mundo contemporâneo. Na escalada profissional, nos relacionamentos pessoais ou em qualquer fato diário, perpetua-se o egoísmo, que leva o homem à condição de máquina. E voláteis tornam-se os vínculos com as pessoas, e mesmo com a vida, devido a esse imediatismo em benefício próprio. A superficialidade desse hedonismo¹ exagerado contenta a maioria, que encarna personagens literários como o Português João Romão, de “O cortiço”, os nobres amigos do fidalgo Jacinto, de “A cidade e as serras” ou mesmo o ensimesmado Bento Santiago, de “Dom Casmurro”. Poucos são os que se lembram de parar e olhar ao redor.

A História nos dá grandes exemplos de figuras expoentes da abnegação, como Gandhi, Madre Teresa de Calcutá e Francisco de Assis. Está claro que eles dedicaram plenamente suas vidas em (sic) causas humanitárias e o mundo ainda está muito longe disso. Ocorre que o altruísmo pode, sim, ser praticado em patamares menos intensos, mas ainda valorosos. Ninguém precisa tomar todas as dores do mundo, como pensou a personagem Amelie Poulain do filme de Jean-Pierre Jeunet, até porque como alerta o pintor Defayel, do mesmo filme, se alguém viver somente para ajudar os outros, quem ajudará ele próprio? Amelie, então, consegue equilibrar esses anseios, deixando clara a ideia de que o caminho do meio, o meio-termo de Aristóteles, ainda

Disponível em <http://www.fuvest.br/vest2011/bestred/bestred.html>

pode ser alcançado nos dias de hoje, nem o padecimento de si próprio e a omissão do “eu” em prol dos outros, nem o egoísmo e a supervalorização do “eu”, mas o altruísmo, que nos faz atuantes no mundo de uma maneira saudável, levando-nos todos ao “bem-comum” do pensamento aristotélico.

E é desse altruísmo que brotam organizações não-governamentais, que atuam no auxílio médico e hospitalar (AACD), na construção de casa populares (“um teto para meu país”), no auxílio de renda e manufatura (grupo girassol), dentre outros. Tudo girando em torno do pensamento de que é possível e necessário o pensamento no outro, mesmo que os resultados não venham a curto prazo. Ilustra isso o caso do paisagista Burle Marx, que plantou uma espécie de palmeira que leva 50 anos para florescer; ele mesmo não contemplará os frutos do seu esforço, mas sabe que haverá quem o fará, e isso alimenta sua iniciativa. Uma canção inglesa diz “arranje tempo para olhar ao redor – o dia é muito curto para ser egoísta”. Verdadeiro é seu pensamento e eterna sua materialidade. Isso porque, mesmo na fluidez que está o mundo, ainda há uma réstia de humanidade. O altruísmo é uma constante metafísica e há, sim, um pouco de Amelie Polain em toda parte.

O site da Fuvest não divulga o nome e a identidade dos autores das “melhores redações” de cada ano. Por essa razão, não há informações a respeito da autoria do texto.

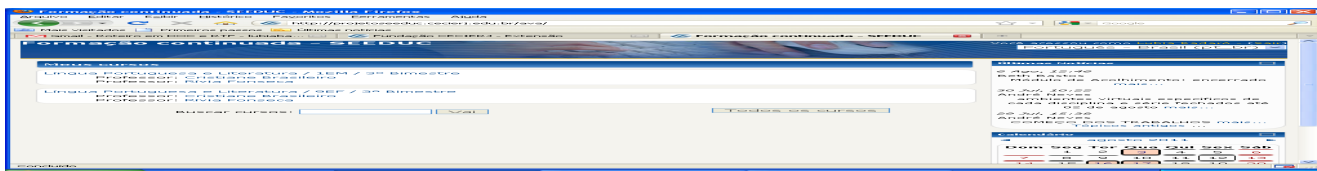
Hedonismo: (do grego *hedonê*, “prazer”, “vontade”) é uma teoria ou doutrina filosófico-moral que afirma ser o prazer o supremo bem da vida humana. O hedonismo filosófico moderno procura fundamentar-se numa concepção mais ampla de prazer entendida como felicidade para o maior número de pessoas. O significado do termo em linguagem comum, bastante diverso do significado original, surgiu no iluminismo e designa uma atitude de vida voltada para a busca egoísta de prazeres momentâneos. Com esse sentido, “hedonismo” é usado de maneira pejorativa, visto normalmente como sinal de decadência.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1:

As provas de redação dos principais exames vestibulares têm em comum duas características: solicitam a produção de um texto dissertativo e oferecem, aos candidatos, uma coletânea de informações que podem ajudar o desenvolvimento do tema proposto. O primeiro desafio a ser enfrentado, portanto, é a leitura e interpretação dessas informações.

- Localize a tese do texto e transcreva a frase que corresponde a ela.
- Quais os principais argumentos apresentados pelo enunciador do texto para provar sua tese?
- A argumentação é desenvolvida **a favor** ou **contra** a tese? Explique.



Habilidade trabalhada: Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).

Resposta comentada:

Em seu texto argumentativo, o autor analisa a questão do comportamento, ou pensamento, altruísta contemporâneo. De acordo com o texto pode-se determinar que a questão 1, **letra a**, é respondida na tese defendida de que “o homem deve ser altruísta” o que se pode comprovar a partir da afirmação apresentada no texto pela frase “Ocorre que o altruísmo pode, sim, ser praticado em patamares menos intensos, mas ainda valorosos.”, no 2º parágrafo.

“A História nos dá grandes exemplos de figuras expoentes da abnegação, como Gandhi, Madre Teresa de Calcutá e Francisco de Assis.” no 2º parágrafo.

Já para responder à **letra b**, desta questão, é preciso basear-se nos argumentos de que o autor trabalha com a oposição de ideias. Apesar de o tema tratar-se da interrogação **“O altruísmo e o pensamento a longo prazo ainda têm lugar no mundo contemporâneo?”** a tese é trabalhada a partir de argumentos que respondem a essa pergunta, comparando o homem a figuras egoístas da nossa Literatura, “como o Português João Romão, de “O cortiço”, os nobres amigos do fidalgo Jacinto, de “A cidade e as serras” ou mesmo o ensimesmado Bento Santiago, de “Dom Casmurro”.”, as quais são vistas como hedonistas, por pensarem somente em si mesmas, e pautarem suas condutas, de acordo com o que conhecemos de suas narrativas, em seu egocentrismo exacerbado. Há aí o argumento de oposição.

Outro argumento utilizado pelo autor é o de exemplificação “histórica”. Ele cita personalidades da História da Humanidade, ou seja, pessoas que ficaram notoriamente conhecidas em todo o mundo pelo seu comportamento de simplicidade e dedicação ao próximo - altruísmo. Gandhi deixou como legado para a humanidade a pregação da paz mundial a partir da não-violência. Madre Teresa de Calcutá é exemplo de caridade e dedicação aos mais pobres, assim como Francisco de Assis, que dedicou sua vida à simplicidade e abdicou de uma vida de riquezas.

Para responder à **letra c**, da questão 1, é preciso trabalhar a ideia de tese e antítese, ou seja, de argumento a favor e contra a tese. Os argumentos a favor são todos aqueles que evidenciam a tese, isto é, que apresentam argumentos que comprovam que “o homem deve ser altruísta”. A argumentação, na verdade, trabalha com a oposição de ideias. Entretanto, é notório que os argumentos a favor são maioria. Podem-se citar, como exemplos de argumentação a favor da tese, os seguintes períodos:

“Ocorre que o altruísmo pode, sim, ser praticado em patamares menos intensos, mas ainda valorosos.”, no 2º parágrafo.

“Isso porque, mesmo na fluidez que está o mundo, ainda há uma réstia de humanidade.” no 3º parágrafo.

“E é desse altruísmo que brotam organizações não-governamentais, que atuam no auxílio médico e hospitalar (AACD), na construção de casa populares (“um teto para meu país”), no auxílio de renda e manufatura (grupo girassol), dentre outros.” no 3º parágrafo.

“Amelie, então, consegue equilibrar esses anseios, deixando clara a ideia de que o caminho do meio, o meio-termo de Aristóteles, ainda pode ser alcançado nos dias de hoje, nem o padecimento de si próprio e a omissão do “eu” em prol dos outros, nem o egoísmo e a supervalorização do “eu”, mas o altruísmo, que nos faz atuantes no mundo de uma maneira saudável, levando-nos todos ao “bem-comum” do pensamento aristotélico.” no 3º parágrafo.

“O altruísmo é uma constante metafísica e há, sim, um pouco de Amelie Polain em toda parte.” no 3º parágrafo.

Já, no que se refere aos argumentos contra a tese, é possível identificar em todo o 1º parágrafo uma contra-argumentação. O autor baseia sua tese numa argumentação pautada em justificativas, ou em exemplificações de personalidades literárias, que são exatamente o contrário do defendido pela tese – o altruísmo.

QUESTÃO 2:

O texto dissertativo apresenta três partes essenciais: uma *introdução*, na qual é exposta a tese ou ideia principal que resume o ponto de vista do autor acerca do tema; o *desenvolvimento*, constituído pelos parágrafos que explicam e fundamentam a tese; e a *conclusão*. Numere os parágrafos do texto em estudo e identifique:

- o parágrafo em que é feita a introdução do texto;
- o(s) parágrafo(s) que constituem o desenvolvimento do texto;
- o(s) parágrafo(s) de conclusão.

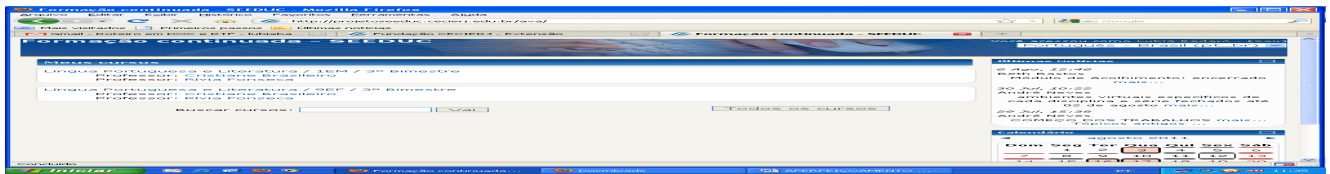
Habilidade trabalhada: Identificar as três partes básicas que estruturam o texto dissertativo argumentativo.

Resposta comentada:

A **letra a**, da questão 2, pode ser respondida muito facilmente, já que o 1º parágrafo corresponde à **introdução**. Entretanto não cumpre exatamente a função dessa parte estrutural, que é o de delimitar o tema e apresentar aos leitores a tese. Pode-se interpretar essa introdução, como a apresentação de uma tese de “oposição”, pois a ideia central do texto só é apresentada e desenvolvida no 2º parágrafo. O texto em análise é bom, mas pode não ser o melhor exemplo de desenvolvimento dos parágrafos, pois são apenas 3 parágrafos.

Na **letra b**, tem-se o 2º parágrafo constituindo o **desenvolvimento** dos argumentos apresentados na tese. E aí, a tese é apresentada de fato, e desenvolvida a partir de uma argumentação coerente, pautada em.

E a **letra c**, respondida com o 3º parágrafo, corresponde à parte estrutural de conclusão, pois, nela, o autor retoma a tese de que o altruísmo é possível.



QUESTÃO 3:

O desenvolvimento de um texto é formado pelos parágrafos que fundamentam a tese. Normalmente em cada parágrafo é apresentado e desenvolvido um argumento. Cada argumento pode ser desenvolvido por meio de procedimentos como:

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ comparação ✓ alusão histórica ✓ citação ✓ exemplificação ✓ oposição ou contraste ✓ definição | <ul style="list-style-type: none"> ✓ interrogação ✓ apresentação de dados estatísticos ✓ relação de causa e efeito |
|---|---|

Reconheça no desenvolvimento do texto o parágrafo em que é feito o uso de:

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> a) comparação: b) alusão histórica: c) citação: d) oposição ou contraste: | <ul style="list-style-type: none"> e) exemplificação: |
|--|--|

Habilidade trabalhada: Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).

Resposta comentada:

Nesta atividade, espera-se que os alunos possam relacionar os procedimentos aos argumentos presentes nos parágrafos do texto. Observa-se a presença de:

- a) comparação - no 1º parágrafo, "... como o Português João Romão, de "O cortiço", os nobres amigos do fidalgo Jacinto, de "A cidade e as serras" ou mesmo o ensimesmado Bento Santiago, de "Dom Casmurro" e no 2º parágrafo, "A História nos dá grandes exemplos de figuras expoentes da abnegação, como Gandhi, Madre Teresa de Calcutá e Francisco de Assis."
- b) alusão histórica - no 2º parágrafo, "A História nos dá grandes exemplos de figuras expoentes da abnegação, como Gandhi, Madre Teresa de Calcutá e Francisco de Assis."
- c) citação - no 2º parágrafo, "levando-nos todos ao "bem-comum" do pensamento aristotélico." e no 3º parágrafo "Uma canção inglesa diz "arranje tempo para olhar ao redor - o dia é muito curto para ser egoísta".
- d) oposição ou contraste - no 3º parágrafo, "Tudo girando em torno do pensamento de que é possível e necessário o pensamento no outro, mesmo que os resultados não venham a curto prazo."
- e) exemplificação - no 3º parágrafo, "E é desse altruísmo que brotam organizações não-governamentais, que atuam no auxílio médico e hospitalar (AACD), na construção de casa populares ("um teto para meu país"), no auxílio de renda e manufatura (grupo girassol), dentre outros."

TRECHO REMOVIDO

QUESTÃO 5:

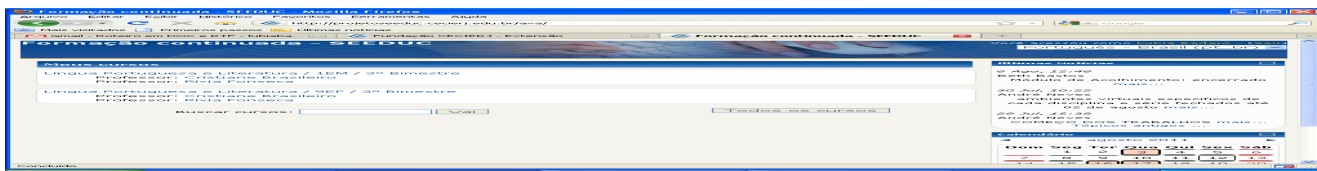
Assinale a opção que estabeleça a relação INCORRETA entre o conectivo e a ideia expressa por ele.

- (a) "ainda pode ser alcançado nos dias de hoje, **nem** o padecimento de si próprio e a omissão do "eu" em prol dos outros, **nem** o egoísmo e a supervalorização do "eu" (adição).
- (b) "E voláteis tornam-se os vínculos com as pessoas, e mesmo com a vida, **devido a** esse imediatismo em benefício próprio." (causa).
- (c) "até porque como alerta o pintor Defayel, do mesmo filme, **se** alguém viver somente para ajudar os outros, quem ajudará ele próprio?" (condição).
- (d) "Ocorre que o altruísmo pode, sim, ser praticado em patamares menos intensos, **mas** ainda valorosos." (consequência).
- (e) "Isso **porque**, mesmo na fluidez que está o mundo, ainda há uma réstia de humanidade." (conclusão).

Habilidade trabalhada: Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.

Resposta Comentada:

Na alternativa (A), os conectivos "nem" estabelecem, de fato, relação de adição. O item (B) apresenta, realmente, uma oração subordinada adverbial causal, já que a segunda oração completa o sentido da primeira e é introduzida pela locução conjuntiva, ou conectivo, "devido a". Na opção (C), o conectivo "se" estabelece uma relação de condição com a oração principal "quem ajudará ele próprio?". Na opção (D), a ideia de contraste estabelecida entre as duas orações é clara. A ideia do altruísmo ser praticado com menos intensidade se opõe à sua importância no mundo contemporâneo. E mesmo que este seja menos



valeroso, é de suma importância para a sociedade. Esta é a resposta à questão, pois a conjunção não remete à consequência, mas sim à oposição.

Finalmente, na alternativa (E), é possível perceber a relação de conclusão existente entre as orações e estabelecida por meio do conectivo “porque”.

Por fim, vale ressaltar que mais importante que nomenclaturas e classificações é levar os alunos a refletirem e compreenderem o papel que desempenham os conectivos nas orações, de maneira que possam se tornar melhores leitores e produtores de textos, fazendo escolhas conscientes em função daquilo que desejam expressar.

QUESTÃO 6:

Considere o emprego da conjunção **E** nestes períodos:

- I. O altruísmo é uma constante metafísica **e** há, sim, um pouco de Amelie Polain em toda parte.
- II. E voláteis tornam-se os vínculos com as pessoas, **e** mesmo com a vida, devido a esse imediatismo em benefício próprio.
- III. Está claro que eles dedicaram plenamente suas vidas em (sic) causas humanitárias **e** o mundo ainda está muito longe disso.

Ela estabelece, pela ordem, as seguintes relações sintático-semânticas:

- | | | |
|----|---------------------------------|---------------------------------|
| a) | | |
| b) | adição – adição – adição. | f) |
| c) | adição – adição – oposição. | explicação – oposição – adição. |
| d) | adição – oposição – conclusão. | |
| e) | oposição – adição – explicação. | |

Habilidade trabalhada: Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.

Resposta Comentada:

Em I, o conectivo E estabelece uma relação sintático-semântica de adição. Em II, a relação estabelecida pelo conectivo em questão é a mesma em I, adição, visto que a ideia expressa é de reafirmação, ou seja, o conectivo liga as orações ou expressões. Já no período presente em III, a relação sintático-semântica expressa pelo conectivo E é de oposição. Ao afirmar que “Está claro que eles dedicaram plenamente suas vidas em (sic) causas humanitárias **e** o mundo ainda está muito longe disso.”, o conectivo permite interpretar que há uma relação de oposição no que diz respeito à posição da população mundial, representada pelo vocábulo “mundo”, em seguir o exemplo dessas pessoas que dedicaram suas vidas à causa humanitária. Nesse caso a resposta correta seria a letra b.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7:

Com base no Texto Gerador “O fabuloso destino”, da imagem ao lado e do texto 2, a seguir, redija um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre o seguinte tema:

O Brasil altruísta – o papel do negro e do indígena, hoje, na formação da cultura brasileira.

Texto 2:

“Eu lutei, mas a guerra não é necessária, não resolve nada. Guerra é coisa de gente cabeça dura que, mesmo com estudo, não pensa. O que resolve é o amor.”
(**Aurélio Jorge Terena**; índio do povo Terena, que lutou pelo Exército Brasileiro na Itália, durante a II Guerra Mundial)

“Eu acho que o branco vai resolver problema do branco. Quem vai resolver meu problema é eu.”
(**Raoni** ; líder do povo Caiapó)



Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de seus estudos. Depois de selecionar, organizar e relacionar os argumentos, fatos e opiniões apresentados em defesa de seu ponto de vista, elabore uma proposta de ação social, na qual o indígena e o negro tenham sua cultura valorizada – a construção do altruísmo.

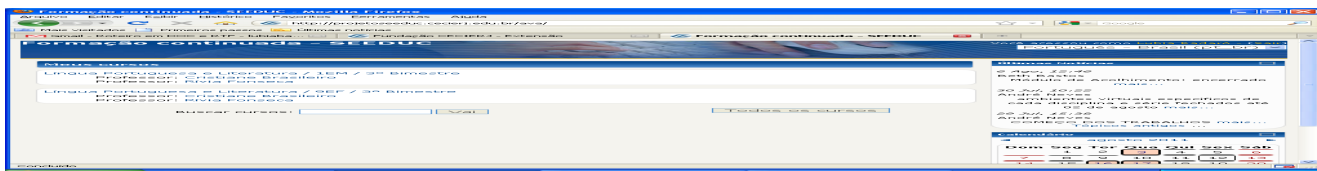
Habilidade trabalhada: Escrever texto dissertativo-argumentativo sobre a participação do negro e do indígena na formação do Brasil, considerando sua contribuição para formação da cultura brasileira hoje.

Comentário:

A partir das atividades desenvolvidas sobre Leitura e Uso da Língua é possível ampliar conhecimentos acerca da **redação dissertativa argumentativa**. Nesta etapa do trabalho, evidencia-se a possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos na elaboração de um texto dissertativo-argumentativo que atenda a aspectos estruturais e funcionais prototípicos desse modelo de texto.

Um plano para orientar a argumentação formal, presente nas redações dissertativas produzidas em ambientes escolares, pode ser o seguinte:

1. Proposição (tese): afirmativa suficientemente definida e limitada;



2. Análise da proposição ou tese: definição do sentido da proposição ou de alguns de seus termos, a fim de evitar mal-entendidos.
3. Formulação de argumentos: fatos, exemplos, dados estatísticos, testemunhos, etc.
4. Conclusão.

*Seria interessante que o aluno relacionasse o Tema Gerador à sua dissertação, no que se refere ao fato de apesar da contribuição cultural evidente das duas raças em questão, ainda hoje estas são discriminadas, inclusive por suas culturas, à imagem apresentada e ao comentário dos dois líderes indígenas, presente no texto 2.

O tema **“Brasil altruísta – o papel do negro e do indígena, hoje, na formação da cultura brasileira.”** pode ser um tema difícil de trabalhar, contudo considero pertinente manter o tema do bimestre. A busca do bem comum e mútuo das populações marginalizadas pode ser explorada a partir do Texto Gerador e é possível exemplificá-la com figuras emblemáticas da cultura negra como Zumbi dos Palmares, que morreu lutando pela liberdade de seu povo, e João Cândido, um dos líderes da “Revolta da Chibata”. Ambos deixaram seus nomes registrados na História do Brasil como personalidades que idealizavam o bem de seu povo, de seu semelhante, sua liberdade, física e de pensamento, o que é, indubitavelmente, uma ação altamente altruísta.

TRECHO REMOVIDO

REFERÊNCIAS:

<http://www.fuvest.br/vest2011>

<http://www.portalsaofrancisco.com.br>

<http://www.iande.art.br/textos/pensamentoindigena.htm>

BIBLIOGRAFIA:

1. ABAURRE, Maria Luiza, ABAURRE, Maria Bernadete & PONTARA, Marcela. *Português: contexto interlocução e sentido: Ensino Médio. Volume 3*. 1ª ed. São Paulo: MODERNA, 2010.
2. _____ & PONTARA, Marcela Nogueira. *Português. Volume único*. 1ª ed. São Paulo: MODERNA, 1999.
3. AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo & ANTÔNIO, Severino. *Novas Palavras: Português – Ensino Médio. 1ª ed*. São Paulo: FTD, 2010.
4. BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: LUCERNA, 2004.
5. _____. *Lições de português pela análise sintática*. 16ª ed. Rio de Janeiro: LUCERNA, 2003.
6. CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens. Literatura- Produção de textos- Gramática. Volume 3*. 7ª ed. São Paulo: EDITORA SARAIVA, 2010.
7. CUNHA, Celso & CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3ª ed. – Rio de Janeiro: NOVA FRONTEIRA, 2001.
8. INFANTE, Ulisses. *Textos: leituras e escritas: Literatura, língua e redação. Volume 3*. 1ª ed. São Paulo: SCIPIONE, 2000.
9. _____. *Português: Ensino Médio. Volume único*. 2ª ed. São Paulo: ÁTICA, 2005.
10. MESQUITA, Roberto Melo. *Gramática da Língua Portuguesa*. 8ª ed. São Paulo: SARAIVA, 1999.
11. CURRÍCULO MÍNIMO. SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, FEVEREIRO DE 2012.